



24<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### Trabalhos Científicos

**Título:** Hipotermia Terapêutica Em Recém Nascidos Com Encefalopatia Hípoxico-Isquêmica No Brasil: Uma Enquete Nacional

**Autores:** GABRIEL FERNANDO TODESCHI VARIANE (SANTA CASA DE SÃO PAULO E GRUPO SANTA JOANA), LUCIANA MENEZES CUNHA, PATRICIA MARTINS PINTO, PATRICIA BRANDÃO, RENATA SUMAN MASCARETTI, MAURÍCIO MAGALHÃES, GUILHERME MENDES SANT'ANNA

**Resumo:** Introdução: A encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) neonatal continua sendo uma importante causa de morte e incapacidade permanente, principalmente em países de baixa e média renda. A hipotermia terapêutica (HT) é uma intervenção segura e benéfica em recém nascidos com EHI moderada e grave. Importante notar que essa intervenção foi testada em países desenvolvidos e com protocolos clínicos estabelecidos. Nos últimos anos, a HT foi introduzida no Brasil como padrão de atendimento. Objetivo: Determinar o uso de HT no Brasil, métodos de avaliação da EHI e práticas atuais durante HT incluindo o acompanhamento após a alta hospitalar. Métodos: Uma enquete transversal foi realizada entre Julho e Dezembro 2017, através de uma ferramenta eletrônica online (surveyMonkey) disponibilizada para profissionais de saúde que participam de um grupo fechado do Facebook denominado “Neonatologia Brasil”. A enquete, composta de 19 questões de multipla escolha e/ou resposta livre, abordou vários aspectos da avaliação da EHI e práticas de HT. Resultados: 1.092 participantes responderam, destes 681 (62) relataram fazer HT em suas unidades, incluindo casos de EHI leve de acordo com 184 (27) profissionais. Detalhes sobre as práticas de HT foram fornecidos por 624/681 (92) profissionais. Destes, 22 relataram não utilizar qualquer tipo de escore neurológico ou aEEG para determinar o nível de encefalopatia e daqueles que utilizam, apenas 20 receberam treinamento específico. O número de casos tratados/ano variou entre 1-5 (51), 6-10 (21), 10 (10) e 18 não souberam relatar. Outras variações significativas na prática se relacionaram: (1) idade (horas) de início da HT, (2) métodos de resfriamento, (3) medições de temperatura e monitoramento, (4) uso de eletroencefalograma de amplitude integrada (aEEG), EEG ou consulta com neurologia, (5) obtenção de exame de imagem cerebral. Apenas 31 relataram ter um programa de acompanhamento a longo prazo. Conclusão: HT está sendo utilizada em um grande número de unidades no Brasil. Entretanto, com variações significativas e clinicamente relevantes na maioria das práticas relacionadas. Tendo em vista que tal heterogeneidade pode comprometer a segurança e os efeitos benéficos do tratamento, a criação de uma força-tarefa nacional seria um passo importante para melhoria da qualidade de assistência a esses recém-nascidos.